

# RELATÓRIO DE CONTEÚDOS DO AIDC-2024



**“ANGOLA: INVESTIR JUNTOS PARA FAZER A DIFERENÇA NA COMUNIDADE”  
23 E 24 DE OUTUBRO DE 2024  
(SAURIMO)**



## ÍNDICE

### **Lema do Evento**

*“Angola: Investir Juntos para Fazer a Diferença na Comunidade”*

### **1.Introdução**

- 1.1 Contexto do Evento
- 1.2 Participação e Relevância

### **2.Objectivo Geral do Evento**

- 2.1 Promoção de Diálogos
- 2.2 Fortalecimento do Papel de Angola

### **3.Formato do Evento**

- 3.1 Estrutura da Conferência
  - 3.1.1 Workshop Pré-Evento
  - 3.1.2 Conferência Principal
  - 3.1.3 Mesas Redondas
  - 3.1.4 Exposição
- 3.2 Participação e Expositores

### **4.Resultados**

- 4.1 Conclusões
- 4.2 Recomendações
  - 4.2.1 Sobre o Workshop
  - 4.2.2 Sobre a Conferência AIDC 2024
  - 4.2.3 No Âmbito da Percepção de Potencialidades Geológicas
  - 4.2.4 No Âmbito do Papel dos Diamantes no Mercado Global
  - 4.2.5 No Âmbito das Vantagens de Aderir aos Códigos Internacionais
  - 4.2.6 No Âmbito do Sistema G7 de Certificação
  - 4.2.7 No Âmbito da Exploração Semi-Industrial
  - 4.2.8 No Âmbito das Infraestruturas e Inovação Tecnológica
  - 4.2.9 No Âmbito das Inovações em Corte e Lapidação
  - 4.2.10 No Âmbito da Responsabilidade Social e Sustentabilidade
  - 4.2.11 No Âmbito do Processo Kimberley
  - 4.2.12 No Âmbito do Financiamento e Seguros a Projectos

### **5.Agradecimentos**



## 1. Introdução

A II Conferência Internacional de Diamantes de Angola (AIDC 2024) ocorreu nos dias 23 e 24 de Outubro de 2024, no Centro de Convenções do PDDS, em Saurimo, Lunda Sul.

Este evento, que contou com a participação de mais de 300 delegados entre líderes, especialistas e profissionais da indústria, representou uma plataforma crucial para discutir questões significativas que impactam o desenvolvimento sustentável do sector diamantífero em Angola.



Durante a sessão de abertura da conferência, o Governador da Lunda-Sul, Dr. Daniel Félix Neto, fez um apelo às empresas estrangeiras para que incrementem os seus investimentos na região, particularmente na expansão da cadeia de valor dos diamantes. Ele enfatizou que tal iniciativa é crucial para o aumento do volume de negócios e a geração de empregos, especialmente para os jovens.

Daniel Neto destacou que o governo tem se empenhado na criação de um ambiente de negócios favorável, mencionando projectos como a reabilitação da Estrada Nacional 230, a interligação energética com a barragem do Lauca e a construção da ligação ferroviária Luau-Saurimo, que visam facilitar as operações das empresas.

Além disso, ele ressaltou as responsabilidades sociais das empresas mineiras, que devem focar em áreas como educação, saúde e agricultura, contribuindo para a segurança alimentar da comunidade.

O Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Dr. Diamantino Pedro Azevedo, expressou, por sua vez, a sua satisfação pela realização do evento, celebrado sob o lema "Angola: Investir Juntos Para Fazer a Diferença na Comunidade".

O governante agradeceu ao governador pela cooperação na organização da conferência e destacou o potencial económico da Lunda-Sul, que é responsável por mais de 90% da produção anual de diamantes em Angola.



O ministro enfatizou a importância da responsabilidade social corporativa, sugerindo que as empresas adotem iniciativas que beneficiem as comunidades locais.

Além disso, mencionou a adesão de Angola à Iniciativa de Transparência na Indústria Extractiva e a implementação de um sistema de rastreabilidade para garantir a origem dos diamantes angolanos, o que é essencial para agregar valor ao produto no mercado global.



Por sua vez, o CEO da De Beers, Dr. Al Cook, anunciou a identificação de oito novas áreas com potencial para a produção de diamantes na Lunda-Sul, e a colaboração da empresa com a Endiama para explorar mais seis áreas no país.

Ele elogiou as reformas implementadas pelo governo angolano, que propiciaram um ambiente favorável ao retorno da multinacional ao país.

Cook também destacou o papel da De Beers no desenvolvimento de políticas para a lapidação e comercialização dos diamantes angolanos, além de salientar a importância da nova tecnologia de rastreabilidade, que assegurará a origem dos diamantes e permitirá apresentar aos consumidores que esses produtos são angolanos de alta qualidade.

## 2.Objectivo Geral do Evento

O principal objectivo da AIDC 2024 foi promover diálogos e partilhar experiências que visem o desenvolvimento sustentável da indústria diamantífera, bem como o fortalecimento da posição de Angola como um hub global nesta área.

## 3.Formato do evento

O evento foi concebido com um workshop pré-evento, uma conferência principal (na sala de conferências do PDDS), mesas redondas (no Palco Interactivo integrado na tenda de exposição), uma exposição e uma sala de encontros de negócios (business to business).



O workshop sobre Avaliação e Classificação de Recursos e Reservas Minerais, teve lugar no hotel Epic Sana, em Luanda, tendo trazido à tona a crescente necessidade de transparência e conformidade nas operações mineiras no País. Foi animado por 4 (quatro oradores) e 1 (um) moderador.



O formato das discussões do workshop incluiu apresentações de especialistas que forneceram uma base teórica e prática substancial sobre os temas abordados. Cada painel foi dividido em duas partes: uma apresentação, seguida por uma sessão de perguntas e respostas, para maximizar a interação com o público. Os painéis temáticos foram: *Introdução à Compliance e Códigos Internacionais para a Classificação de Recursos e Reservas Minerais*, *Introdução a Recursos e Reservas de Acordo com os Códigos Internacionais* e *a Importância da Declaração de Recursos e Reservas Minerais e a Certificação de Projectos*.

A conferência principal decorreu sob o tema: **“Angola: Investir Juntos para Fazer a Diferença na Comunidade”**, nos dias 23 e 24 de no Centro de Convenções do Pólo de Desenvolvimento Diamantífero de Saurimo. Foi estruturado em 10 (dez sessões com apresentações em modelo tradicional, mesas redondas e exibição de vídeos em algumas comunicações), contando com a participação de 40 oradores e 9 moderadores. As sessões versaram sobre:

Sessão 1: *Resultados da Exploração de Áreas Diamantíferas*, Sessão 2: *Diamantes no Mercado Global*, Sessão 3: *Códigos Internacionais de Avaliação*, Sessão 4: *Sistema G7 de Certificação*, Sessão 5: *Exploração Semi-Industrial e Legislação*, Sessão 6: *Inovação Tecnológica em Mineração*, Sessão 7: *Corte e Lapidação de Diamantes*, Sessão 8: *Responsabilidade Social e Sustentabilidade*, Sessão 9: *Desafios do Processo Kimberley*, 10: *Financiamento e seguros a projectos de diamantes*.



As mesas redondas no Palco Interactivo trataram sobre a “Experiência em Prospecção Geológica e Exploração de Depósitos Secundários e Primários na Indústria Diamantífera em Angola” (a primeira), envolvendo as empresas Endiama Mining, Catoca, Luele, Chitoto, Moquita, Hipermáquinas e Maoma; e a segunda sobre Experiências Práticas em Trabalhos de Sustentabilidade, com as instituições: Fundação Brilhante, Catoca, Cuango, Yetwene e Somiluana. As mesas redondas tiveram como público-alvo técnicos dos projectos mineiros, estudantes e público interessado. As mesas redondas foram animadas por 2 (dois moderadores) e 12 oradores.

Site	Moderadores	Oradores
1. Workshop sobre Avaliação e Classificação de Recursos e Reservas Minerais	1	4
2. Conferência principal	9	40
3. Palco interactivo	2	12
	12	56
Total global (moderadores + oradores)		68 facilitadores



De acordo com os dados, aproximadamente 1.700 participantes estiveram presentes nos eventos integrados na conferência, com destaque para cerca de 400 pessoas na cerimónia de abertura e 37 expositores na feira, reflectindo o interesse e a energia que permeiam este evento.



Entre os expositores, estiveram: Mirempet, ANRM, IGEO, ENDIAMA E.P, SODIAM E.P, Catoca, Global Catering, Banco Yetu, Nova Gest, KGK, Luele, Yetwene, Chitotolo, Ags & MT Mining, Banco Bai, Kaixepa, Stardiam, Barloworld, Geosondas, Somiluana, Banco Caixa Angola, Endiama Mining, Chinangol, Transatlantic Gems, Kodo Kodo Drilling, Geoangol, Fundação Brilhante, Cefope, Lab Graf, Tchitengo, Automaquinaria, Dronesig, Transorga, Caixa Social da Catoca, Alello, Proteja Seguros e Engeminas.

Entretanto, a organização do evento homenageou o jornalista Ismael Mateus, falecido este ano em acidente de viação, na gala animada pelos artistas Anna Joyce e Gabriel Tchiema.



## 4. Resultados



## 4.1 Conclusões

A conferência culminou na identificação de iniciativas concretas que reforçam o compromisso dos stakeholders em investir na cadeia de valor dos diamantes em Angola. Ficou evidente a necessidade de um desenvolvimento contínuo orientado pela inovação, responsabilidade social e a construção de um mercado totalmente transparente.

## 4.2 Recomendações

### 4.2.0 Sobre o Workshop sobre Avaliação e Classificação de Recursos e Reservas Minerais

#### **No que refere à Introdução à Compliance e Códigos Internacionais para a Classificação de Recursos e Reservas Minerais**

- *Promover treinamentos para profissionais da área com foco nas normas internacionais e suas implicações práticas nas operações de exploração mineira em Angola.*

#### **No que refere a Introdução a Recursos e Reservas de Acordo com os Códigos Internacionais**

- *Implementar workshops regulares que ajudem os profissionais a se familiarizarem com os códigos internacionais e a sua aplicação prática em Angola.*

#### **No que refere a Importância da Declaração de Recursos e Reservas Minerais e a Certificação de Projectos**

- *Estabelecer um mecanismo de certificação que valide as declarações de recursos e reservas por entidades independentes, aumentando a credibilidade do sector.*

#### **No que refere aos Desafios e Oportunidades na Implementação de Normas de Classe**

- *Criar um grupo de trabalho nacional que reúna profissionais de diferentes áreas para discutir e resolver os desafios relacionados à implementação das normas de classe.*



## 4.2.1 Sobre a Conferência AIDC 2024

### 4.2.1 No âmbito da visão de futuro dos organismos da indústria:

- **Recomendação:** *As instituições devem trabalhar unidas numa frente para fortalecer o marketing dos diamantes naturais, utilizando as novas tecnologias e redes sociais.*

#### Apresentações:

As instituições devem trabalhar unidas numa frente para fortalecer o marketing dos diamantes naturais, utilizando novas tecnologias e redes sociais.

Durante os seus discursos, Ine Tassignon, Head of Communications da AWDC; Sandeep Kothari, CEO da KGGK; e Andre Messika, Founder of Andre Messika LTD (por meio de vídeo), reconheceram o momento crítico pelo qual a indústria está a passar e propuseram a constituição de uma frente unida de marketing global para os diamantes naturais. Eles enfatizaram a importância de contar histórias positivas sobre a origem e a ética de consumo dos diamantes, especialmente considerando a emergência de um novo universo de consumidores jovens.

Além disso, destacaram o potencial crescente dos mercados da China e da Índia como consumidores significativos de diamantes. Para enfrentar esses desafios e aproveitar essas oportunidades, a exploração do marketing pelas redes sociais torna-se fundamental.

Os palestrantes também alertaram sobre a necessidade de auxílio financeiro ao Conselho Mundial de Diamantes, visando robustecê-lo na defesa dos interesses do produto “diamantes naturais” em contraposição aos diamantes sintéticos. Aspectos como ESG (Environmental, Social, and Governance), ética e transparência foram reconhecidos como essenciais. Por fim, investindo em tecnologias de rastreabilidade dos diamantes, a indústria pode fortalecer ainda mais a sua posição no mercado global, sublinharam.

### 4.2.2 No âmbito da percepção do manto à superfície:

- **Recomendação:** *Estudo aprofundado das potencialidades geológicas deve ser promovido, facilitando o acesso a informações para investidores potenciais.*

#### Apresentações:

O painel, moderado pelo Secretário de Estado Jânio Corrêa Victor, proporcionou um espaço enriquecedor de discussão e troca de ideias. Dr. Jacinto Rocha, PCA da ANRM, Dr. José Manuel, PCA do IGEO, Dr. Ganga Júnior, PCA da ENDIAMA E.P., e Dr. Eugênio Bravo da Rosa, PCA da SODIAM E.P., partilharam insights valiosos sobre os projectos mineiros em curso, destacando dez iniciativas de particular relevância para investidores.



Durante a discussão, os painelistas reconheceram os desafios actuais do sector, como a volatilidade dos mercados e conflitos globais que impactam tanto consumidores quanto a indústria. Em contrapartida, os investimentos realizados em estudos geológicos por meio do IGEO foram elogiados como passos significativos para fortalecer a confiança dos investidores. Assim, a recomendação emergente é clara: um estudo aprofundado das potencialidades geológicas deve ser promovido, facilitando o acesso a informações cruciais para potenciais investidores. Esta iniciativa não só promoveria um ambiente de negócios mais transparente e acessível, mas também incentivaria a colaboração entre as empresas e o instituto.

Os palestrantes também ressaltaram a importância da reinvenção empresarial, incentivando acções voltadas não apenas para a exploração, mas também para a agregação de valor a outros minerais. Nesse contexto, o potencial do Polo de Desenvolvimento Diamantífero de Saurimo foi destacado, especialmente no que diz respeito à instalação de fábricas de lapidação. Este é um aspecto crucial para o desenvolvimento da cadeia de valor da indústria, que, como mencionado, é fundamental para o crescimento e inovação do sector.

Além disso, os palestrantes mencionaram que a recente evolução da legislação do país revolucionou a indústria, outorgando mais poderes aos produtores na negociação e venda dos seus produtos. Essa mudança é vista como uma conquista significativa, pois não só beneficia os investidores, mas também estimula a produção local e proporciona uma maior competitividade no mercado global.

Portanto, é evidente que investir-se na cadeia de valor, promovendo um fluxo de informações mais robusto e acessível, e reconhecendo a importância de inovações no sector mineiro, são essenciais para alavancar o potencial efectivo dos recursos geológicos do país. A criação de um ambiente colaborativo e informativo entre os diversos stakeholders do sector apresenta-se como uma estratégia imprescindível para viabilizar essas objectivas, garantindo um futuro sustentável e próspero para a indústria mineira.

#### **4.2.3 No âmbito do papel dos diamantes no mercado global:**

- **Recomendação:** Implementar estratégias que destaquem as vantagens dos diamantes naturais frente aos sintéticos, minimizando a desconfiança do consumidor.

#### **Apresentações:**

Nesta sessão, a discussão esteve centrada no papel crítico que os diamantes desempenham dentro do mercado global.

O painel foi moderado por Peter Meeus, Assessor Especial da Bolsa de Diamantes de Angola e Presidente Honorário da Bolsa de Diamantes de Dubai, que destacou a importância da transparência e da comunicação efectiva na promoção dos diamantes angolanos.



Os oradores, incluindo António Nzola, Chefe do Departamento de Avaliação e Comercialização da empresa Catoca, Paul Zimnisky, Analista Independente do Sector dos Diamantes, e Pranay Narvekar, CEO da Pharos Beam Consulting LLP, apresentaram uma análise profunda sobre a evolução recente do mercado. Durante o período de 2021/2022, o sector de diamantes naturais experimentou uma grande demanda, especialmente devido a políticas de incentivo financeiro dos Estados Unidos e ao aumento do consumo em nações asiáticas como a China e o Japão. Contudo, observaram que a situação actual é crítica e volátil, exigindo uma resposta dinâmica da indústria.

Os especialistas destacaram que, embora os diamantes sintéticos sejam legais e estejam a penetrar cada vez mais no mercado, ainda enfrentam desafios de sustentabilidade nas suas unidades fabris. Essa questão se torna ainda mais pertinente com a emergência de um público jovem que, impulsionado por tendências de moda e consumo, tende a se tornar gradualmente um consumidor relevante.

A alta de produção de diamantes sintéticos e a grande adesão de retalhistas americanos são sinais claros de que o mercado está a mudar.

Uma das conclusões-chave da discussão foi a observação de uma crescente perda de confiança dos consumidores em relação aos diamantes sintéticos. Esse cenário apresenta uma oportunidade valiosa para a indústria de diamantes naturais, que deve capitalizar essa fragilidade investindo mais em acções de marketing. A correlação entre o investimento em marketing e o aumento do consumo de diamantes pelos consumidores foi ressaltada, mostrando que a promoção eficaz dos diamantes naturais pode reverter a tendência actual e até mesmo reposicionar a marca do produto no imaginário colectivo.

Assim, entendem os painelistas, é essencial que Angola, enquanto um dos principais produtores de diamantes naturais, implemente estratégias que melhorem o acesso a informações sobre as potencialidades geológicas do país. Isso inclui não apenas estudos geológicos detalhados, mas também a criação de parcerias com universidades, instituições de pesquisa e investidores, para que haja um fluxo constante de dados e análises que sustentem as decisões de investimento. Esta abordagem não só atrairá investidores potenciais, mas também contribuirá para o desenvolvimento de uma cadeia de valor diamantífera mais forte e sustentável em Angola, garantindo que a indústria continue a prosperar num mercado global altamente competitivo e em constante transformação.



#### 4.2.4 No âmbito das vantagens de adesão aos códigos internacionais de avaliação de recursos e reservas:

- **Recomendação:** Angola deve reforçar o comprometimento com padrões globais, assegurando transparência e atraindo investimentos, bem como criar uma equipa nacional de especialidade, com qualidade, para serem "Competent Persons".

#### Apresentações:

Durante a II Conferência Internacional de Diamantes de Angola, um dos pontos centrais debatidos foi a necessidade premente de implementar estratégias que destaquem as vantagens dos diamantes naturais em oposição aos sintéticos, de modo a minimizar a desconfiança do consumidor. Nesse contexto, a relevância da transparência e da confiança no mercado de diamantes foi enfatizada por oradores experientes no sector.

A moderadora, Prof. Tania Marshall, Consultora Técnica, conduziu a mesa-redonda com três ilustres oradores: João Chimuco, Administrador Executivo da ANRM; Allain Peña, Professor Universitário e Pesquisador em Geologia Económica de Recursos Minerais; e José Ricardo Thibes Pisani, Presidente Adjunto da CBRR. Juntos, eles exploraram não apenas a questão da competitividade dos diamantes naturais, mas também a importância da adesão a códigos internacionais de avaliação de recursos e reservas.

Os oradores discutiram como o alinhamento com normas internacionais, como as estabelecidas pelo Processo Kimberley e os princípios de certificação do G7, pode ajudar a atrair investimentos. O compromisso com a transparência e a responsabilidade social não só aumenta a reputação do sector, mas também oferece uma maior segurança aos investidores. Ao seguir esses padrões, Angola pode posicionar-se como um líder respeitável no mercado global de diamantes, elevando a confiança dos consumidores e do mercado em geral.

No painel foi enfatizado que a qualidade dos quadros profissionais em Angola é suficientemente alta para que o país possa aderir a essas normas de avaliação, destacando que os "Competent Persons" (Pessoas Competentes) são essenciais para garantir a credibilidade e a precisão das informações sobre reservas e recursos.

Acrescentaram que é fundamental capacitar os profissionais locais, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para que possam desempenhar esse papel com competência e confiança.

Numa intervenção extraordinária do Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Dr. Diamantino Pedro Azevedo apontou para a necessidade de os profissionais da indústria se valorizarem mais e acreditarem nas suas capacidades. O fortalecimento da autoestima e do reconhecimento das habilidades locais permitirá que os indivíduos se tornem defensores eficazes dos diamantes naturais, promovendo as suas qualidades superiores em comparação aos sintéticos, seja em termos de valor, significado cultural, ou impacto económico.



José Ricardo Thibes Pisani reiterou a urgência de iniciativas que promovam a transparência e a rastreabilidade dos diamantes, elementos fundamentais para restaurar e manter a confiança do consumidor. Ele destacou que, à medida que consumidores se tornam mais conscientes e exigentes sobre a origem dos seus produtos, a indústria diamantífera deve se adaptar, garantindo que a narrativa sobre os diamantes naturais seja não apenas mais rica, mas também mais acessível e intuitiva.

Assim, a adoção de estratégias que promovam os diamantes naturais não apenas como um produto de luxo, mas como um símbolo de ética e responsabilidade social, emerge como um tema central. Ao implementar esses princípios, Angola pode não só aumentar a sua competitividade no mercado global, mas também estabelecer um modelo positivo que reverbera em outras nações produtoras de diamantes, solidificando sua posição no cenário internacional.

#### 4.2.5 No âmbito do G7 sistema de certificação:

- **Recomendação:** *O sistema deve ser reforçado, com o apoio à indústria para que se comunique melhor com os consumidores sobre a origem dos diamantes.*

#### Apresentações:

A sessão dedicada ao Sistema G7 de Certificação destacou a importância de reforçar as iniciativas de rastreabilidade e conformidade na produção de diamantes, permitindo que o sector diamanteiro se posicione de forma mais robusta e confiável no mercado global. Sob a moderação de Peter Meeus, Assessor Especial da Bolsa de Diamantes de Angola e Presidente Honorário da Bolsa de Diamantes do Dubai, o painel teve como oradores Jennifer Mariconi, Chief Sales Officer da iTraceiT, Estanislau Buio, Secretário Executivo da Autoridade do Processo de Kimberley em Angola, David Block, Director Executivo da Sarine Technologies, e Mayur Dhirubhai Chovatiya, CEO da Innovseed, que contribuíram com perspectivas valiosas sobre como a certificação pode se tornar num diferencial competitivo no sector.

Durante o debate, ficou claro que a certificação não apenas assegura a conformidade legal e ética das operações, mas também reforça a reputação da indústria diante de consumidores cada vez mais conscientes e exigentes em relação às práticas de origem e sustentabilidade dos produtos que adquirem. A rastreabilidade precisa é essencial, especialmente num cenário no qual a transparência se torna um requisito fundamental nas cadeias de suprimento globais.

Os participantes reconheceram que a indústria diamantífera enfrenta um ambiente desafiador, exacerbado por pacotes de sanções à Rússia e pela necessidade de um sistema de certificação paralelo ao Processo Kimberley. Esta situação complexa, em vez de facilitar a operação, impõe barreiras adicionais que podem levar a incertezas sobre a origem dos diamantes e a sua conformidade com os padrões éticos.



Em consonância com essas preocupações, o painel concluiu que a comunicação eficaz com os consumidores é vital. A indústria deve intensificar esforços para transmitir informações claras e transparentes sobre a origem dos diamantes, os processos de certificação e as garantias de que os produtos comercializados não estão associados a práticas ilegais ou exploratórias. A utilização de plataformas digitais e redes sociais pode ser um recurso poderoso para criar essa conexão, esclarecendo mitos e promovendo a integridade da indústria.

Além disso, os especialistas concordaram em que a colaboração entre stakeholders, incluindo governos, organizações não-governamentais e empresas do sector, é essencial para o fortalecimento do sistema de certificação. Medidas que incentivem a participação activa e o comprometimento das partes interessadas em iniciativas de rastreabilidade e certificação podem permitir à indústria não apenas enfrentar os desafios actuais, mas também se adaptar às exigências futuras do mercado.

Portanto, este painel reforçou a necessidade premente de uma abordagem inovadora e colaborativa para a certificação e a comunicação dentro do sector diamantífero, estabelecendo um caminho que favoreça a confiança do consumidor e promova a sustentabilidade.

#### **4.2.6 No âmbito do semi-industrial | painel em mesa-redonda:**

- **Recomendação:** *Promover a troca de experiências e capacitações das cooperativas operando em transição para a exploração industrial.*

#### **Recomendações:**

Durante o painel em mesa-redonda, participantes à mesa redonda discutiram sobre a complexidade da exploração semi-industrial de diamantes em Angola, enfatizando a importância da troca de experiências e da capacitação das cooperativas que estão em processo de transição para a exploração industrial. Este momento foi moderado pelo Dr. Paulo Tanganha, Director Nacional para os Recursos Minerais do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (Mirempet), e contou com a participação de José Galiano, Consultor do Ministro; André Goma, Chefe do Departamento de Conteúdo Local; Richard Barnes, Director de Operações Mineiras da Moquita; e Lucombo Pedro, Administrador Executivo.

Os oradores abordaram vários desafios enfrentados pelas cooperativas durante esta fase de transição, destacando a necessidade de aproveitar a legislação progressiva de Angola, que já estabelece um quadro favorável para a gestão e operação das actividades diamantíferas. Eles ressaltaram que as cooperativas têm a responsabilidade não apenas de gerir as suas operações, mas também de entender e embrenhar-se no processo de transição eficaz para o modelo industrial, tomando como referência o sucesso da sociedade mineira Moquita. Os painelistas apontaram, ainda, a importância de realizar estudos de viabilidade e adotarem uma visão de médio e longo prazo, um aspecto crucial para assegurar uma transição sustentável e benéfica.



Os participantes à sessão também destacaram a existência de espaço para inovação, tanto na melhoria dos processos operacionais quanto no desenvolvimento de novas tecnologias que possam otimizar a extração e processamento dos diamantes. Discutiram o conceito operacional de semi-industrial em Angola, caracterizando os projectos nesse estágio como "brown field", ou seja, áreas onde a exploração já ocorreu, mas que podem ser revitalizadas e melhoradas. Esta nova compreensão permitirá que as cooperativas se alinhem melhor às demandas do mercado e às exigências dos investidores.

Além disso, a questão do conteúdo local foi um ponto central nas discussões. Os especialistas notaram que a indústria diamantífera angolana pode aproveitar-se da evolução que o país já teve em termos de conteúdo local, especialmente na indústria de petróleo, que já implementou práticas exitosas nesse sentido. Essa experiência pode servir como um modelo a ser seguido e aprimorado na exploração diamantífera, garantindo que os recursos e benefícios sejam maiores para o povo angolano.

Os membros de cooperativas que detêm os 264 títulos mineiros outorgados na categoria semi-industrial foram exortados a adoptar uma abordagem mais eficiente e estratégica, pensando sempre na perspectiva do investidor. Essa mudança de mentalidade é crucial, pois permite que as cooperativas não apenas cumpram com os requisitos regulatórios, mas também atraírem investimentos significativos que possam fomentar o crescimento e a sustentabilidade do sector.

Assim, a discussão do painel deixou claro que a troca de experiências, a capacitação contínua e a adopção de boas práticas são fundamentais para que as cooperativas em transição possam navegar com sucesso os desafios e as oportunidades do sector diamantífero, fortalecendo não apenas as suas operações, mas também contribuindo para o desenvolvimento económico e social das comunidades onde actuam. Ao final, a interacção entre os participantes provocou um entusiasmo renovado, reforçando a necessidade de colaboração e inovação na busca de um futuro próspero para a indústria de diamantes em Angola

#### **4.2.7 No âmbito das infraestruturas, logística e inovação tecnológica:**

- **Recomendação:** *Investir em tecnologias de Mineração 4.0 para maximizar eficiência e reduzindo os custos operacionais.*

#### **Apresentações:**

A inovação em tecnologias de infraestrutura e logística na mineração foi o foco essencial desta sessão da conferência, apresentando soluções que visam otimizar a operação e reduzir custos no processo de extração de diamantes. Os oradores abordaram a crescente importância da adopção de tecnologias de Mineração 4.0, uma abordagem integrada e digitalizada que transforma a maneira como a mineração opera, com o objectivo de maximizar a eficiência e minimizar os custos operacionais.



Os especialistas salientaram que Angola está diante de uma oportunidade significativa para implementar essas tecnologias avançadas, que incluem Internet das Coisas (IoT), análise de dados em tempo real, automação, e o uso de drones para monitoramento e inspeção de áreas de mineração. A aplicação desses recursos tecnológicos não apenas melhora o desempenho operacional, mas também proporciona maior segurança no trabalho e reduz o impacto ambiental da mineração.

Os oradores enfatizaram que Angola deve utilizar os ganhos da indústria diamantífera como alavanca para impulsionar a industrialização em outros setores. A comparação com a África do Sul foi frequentemente mencionada, especialmente no que diz respeito à industrialização nas regiões de Kimberley e Joanesburgo. A experiência sul-africana mostra como a adoção de tecnologias modernas e um foco estratégico em infraestrutura podem resultar num crescimento económico significativo e num desenvolvimento sustentável.

O painel foi moderado por Masego Mokitimi, cofundador da Lucient Engineering and Construction (Pty) Ltd, que destacou a importância da colaboração entre países e a troca de conhecimentos técnicos. Os oradores incluíram:

**Lerang Selolwane**, PCA da Lucient Engineering and Contractors, África do Sul, que trouxe uma perspectiva sobre a implementação bem-sucedida de tecnologias de Mineração 4.0 em projetos no sector de diamantes, partilhando casos de sucesso que demonstram a eficácia dessas inovações.

**Mxolisi Mabaso**, Consultor de Minas na África do Sul, focado em Mineração 4.0, que abordou a importância de um ecossistema integrado para a mineração moderna, onde diversas tecnologias se unem para otimizar o processo de extração e transporte, minimizando o desperdício e aumentando a produtividade.

**Tasso Mendonça Júnior**, Director da Agência Nacional de Mineração do Brasil, que partilhou insights sobre as melhores práticas globais e como a integração de tecnologias pode ser aplicada no contexto brasileiro, permitindo que Angola aprenda com essas experiências e adote soluções similares para seu o setor diamantífero.

Concluindo, a sessão ressaltou que a transformação digital e a adoção de tecnologias de mineração 4.0 são não apenas uma opção, mas uma necessidade para Angola, se o país quiser se destacar como um líder no sector diamantífero global. Investir em infraestrutura, logística e inovação tecnológica não apenas beneficiará as operações de mineração, mas também impulsionará o desenvolvimento económico mais amplo, promovendo a criação de empregos e a valorização das comunicações entre as diversas áreas industriais



#### 4.2.8 No âmbito das inovações tecnológicas na indústria de corte e lapidação de diamantes:

- **Recomendação:** Preparar a força de trabalho actual e futura através de formações específicas que abranjam novas técnicas e tecnologias.

#### **Apresentações:**

Os participantes nesta sessão foram informados sobre as últimas inovações em corte e lapidação de diamantes, destacando a importância de integrar técnicas modernas que podem aumentar significativamente a competitividade dos produtos diamantíferos angolanos no mercado internacional. Em particular, foram discutidas duas tecnologias de ponta: a inteligência artificial (IA) e a tecnologia de blockchain, cujas aplicações no sector de corte e lapidação prometem revolucionar os processos tradicionais.

Durante as sessões, painelistas e especialistas partilharam insights sobre como essas tecnologias podem otimizar a produção. A utilização de inteligência artificial, por exemplo, permite a análise de grandes volumes de dados relacionados aos padrões de consumo e preferências dos clientes. Isso capacita as empresas a atender de forma mais precisa aos diversos tipos de cortes de diamantes que os consumidores desejam, promovendo uma correlação mais estreita entre a demanda do mercado e a produção. Com a velocidade de processamento cada vez mais elevada, as empresas estão aptas a oferecer um serviço ágil, posicionando-se favoravelmente frente à concorrência global.

Um aspecto crítico discutido foi a capacidade de utilizar a análise de dados online em tempo real. Os oradores enfatizaram que, hoje em dia, é possível determinar com precisão para qual cliente destinar um diamante específico, baseando-se nas suas preferências e categorias de interesse. Essa personalização não só aumenta as oportunidades de venda, mas também fortalecem a experiência do consumidor, tornando-a mais significativa e conectada ao produto.

Além disso, os palestrantes concordaram que, na era da informação, é fundamental comunicar histórias humanas que se entrelacem às marcas diamantíferas. Assim, o acto de comprar um diamante se transforma em algo mais do que uma transacção; torna-se uma experiência emocional que reflecte valores e tradições. Contudo, para alcançar esse objectivo, é imprescindível investir na capacitação do capital humano.

Os painelistas sugeriram que a formação da força de trabalho actual e futura deve incluir cursos especializados em áreas como robótica, tecnologia da informação, e inglês, a fim de preparar os profissionais para lidar com as exigências de um sector em transformação. Além disso, educar os consumidores sobre a jornada do diamante, desde sua extracção até a comercialização final, é vital para promover maior transparência e fidelidade à marca.



O painel também abordou as expectativas da indústria de joalheria, ressaltando a importância de se adaptar ao produto e ao mercado em constante mudança. As conclusões do painel foram inspiradoras e ambiciosas: foi enfatizado que o sonho de cada mulher deve ser ter diamantes angolanos nos seus dedos. Ammiel Macondécua, da ADP SA, deixou claro que há um imenso potencial a ser explorado, instando os presentes a buscar formas de melhor divulgar os diamantes de Angola a nível internacional.

Nesse sentido, a promoção de uma cadeia vertical, que abranja desde a prospecção até a comercialização, foi identificada como uma estratégia essencial para fortalecer a indústria. A moderadora do painel, Ilana Brandwain da NobleJewelry, e os oradores Ammiel Macondécua, Yolanda Cunjuca da By Yara Jewelry, e Sunil Agrawal, CFO da KGK, destacaram a necessidade de combinar a mão de obra local com o conhecimento e as práticas comerciais angolanas. Isso não apenas fortalece a produção interna, mas também garante aos consumidores que os diamantes que usam são autênticos e de origem fiável.

#### **4.2.9 No âmbito da responsabilidade social e sustentabilidade na indústria de diamantes:**

- **Recomendação:** *As empresas devem intensificar as suas iniciativas para beneficiar as comunidades das regiões mineiras, fomentando um compromisso genuíno com este envolvimento local.*

#### **Apresentações:**

A questão da responsabilidade social e sustentabilidade na indústria de diamantes é fundamental para garantir que as operações mineiras não apenas maximizem o lucro, mas também promovam o bem-estar das comunidades locais. Durante a conferência, foi destacado que as empresas devem intensificar as suas iniciativas para beneficiar as comunidades das regiões mineiras, fomentando um compromisso genuíno com o envolvimento local, mas sem substituir o papel do Estado Angolano.

#### **Práticas de Responsabilidade Social na Mineração**

Foram discutidas práticas de responsabilidade social na mineração, com exemplos de iniciativas bem-sucedidas que promovem o desenvolvimento local e fortalecem a relação entre empresas e comunidades. A empresa Catoca, por exemplo, tem sido proactiva em implementar programas assistenciais que visam não apenas mitigar os impactos negativos da extracção mineral, mas também criar oportunidades de crescimento para a população local.

Inicialmente, a Catoca adoptou um enfoque assistencialista, fornecendo ajuda directa às comunidades. No entanto, foi ressaltado que a acção social deve ir além do assistencialismo e começar na consciência voluntária da empresa e dos seus gestores. O sucesso a longo prazo requer um compromisso autêntico e sustentável que envolva as comunidades como parceiros activos no processo de desenvolvimento.



## **Parcerias com o Governo Local**

A conferência também abordou a importância de estabelecer acordos com o Governo local para a criação de condições que transformem a província da Lunda Sul num destino turístico atractivo. A indústria deve trabalhar activamente para que Saurimo se torne uma cidade cosmopolita que não deva nada a Luanda, promovendo um esforço conjunto que, embora ainda esteja em fase de idealização, tem o potencial de transformar a realidade local.

A capacitação do empresariado local é um aspecto crucial. As empresas devem investir em iniciativas que promovam o empreendedorismo na região, criando um ambiente propício para o desenvolvimento de novos negócios e serviços que complementem a indústria diamantífera.

## **Inspirando-se em Exemplos de Sucesso**

A experiência da Rio Tinto foi mencionada como um modelo a ser considerado. A empresa tem demonstrado um forte compromisso com práticas de responsabilidade social, abordando tanto questões internas quanto externas. Estudos recentes indicam que as preocupações em torno de práticas ambientais, sociais e de governança (ESG) estão a tornar-se prioritárias para os CEOs, que reconhecem a importância de contar uma boa história em torno das suas operações.

Um dos pontos mais críticos discutidos foi a necessidade de reverter a narrativa que actualmente é dominada pelos desafios sociais. Uma representação frequente é a de crianças a carregar lenha e baldes de água, ou descalças e desnutridas nas regiões mineiras, desemprego e falta de oportunidades. Essa não é a história que a indústria deseja contar. Em vez disso, a narrativa deve focar em como os diamantes podem transformar vidas positivamente.

## **Soluções Práticas Sugeridas**

Para reverter essa situação, foram propostas algumas soluções:

- **Acções Combinadas Entre Empresas e Autoridades Locais:** Estabelecer parcerias eficazes com o governo e outras entidades para garantir que as iniciativas de responsabilidade social sejam bem direccionadas e apoiadas.
- **Lidar com a Escassez de Recursos:** Identificar e gerir os recursos disponíveis de maneira eficiente, garantindo que as comunidades não sejam deixadas para trás durante a exploração mineira.
- **Processo de Auscultação das Comunidades:** Incluir os membros das comunidades nas discussões sobre as suas necessidades, como emprego, educação e cuidados de saúde, garantindo que as acções sejam relevantes e benéficas.
- **Exploração de Novas Oportunidades:** Melhorar a exploração em áreas como Chiri, onde ainda não possuem minas, pode oferecer oportunidades para o desenvolvimento comunitário. Em Angola, como evidenciado por Paul Hunt, os geólogos são normalmente bem recebidos pelas comunidades, o que demonstra uma oportunidade valiosa que deve ser aproveitada.



Uma história marcante mencionada na conferência foi a de uma idosa de 80 anos que ao longo da sua vida lutou por água potável. Embora esse caso específico não tenha sido discutido detalhadamente durante o encontro, a interacção resultou na criação de uma linha de abastecimento de água na aldeia. Este tipo de intervenção prática é um exemplo claro de como a responsabilidade social pode ter um impacto significativo na qualidade de vida das comunidades.

### **Expectativas e Oportunidades**

As comunidades esperam que, no âmbito da empregabilidade, haja prioridade para os locais. O moderador do painel, Dr. Eugénio Clemente, juntamente com Benedito Paulo, Director Geral da Catoca, Paul Hunt, Gestor de Exploração – Angola da Rio Tinto, e José Malanga, Director Executivo do CNC-ITIE Angola, reforçaram a importância de um envolvimento activo e contínuo entre empresas e comunidades para garantir que os benefícios da indústria diamantífera sejam compartilhados de forma justa e equitativa, em linha com os princípios defendidos, entre outros, pelo Secretariado Internacional para a Transparência na Indústria Extractiva.

#### **4.2.10 No âmbito do Processo Kimberley:**

- **Recomendação:** *Promover a necessidade urgente de reformas e maior eficiência nas práticas de certificação e rastreabilidade dos diamantes angolanos.*

#### **Apresentações:**

A sessão dedicada ao Processo Kimberley abordou os desafios prementes que este sistema enfrenta actualmente. Os painelistas concordaram na urgência de implementar reformas significativas e aumentar a eficiência nas práticas de certificação e rastreabilidade dos diamantes angolanos, fundamentais para assegurar a integridade do sector e garantir um comércio livre de conflitos.

Moderada pelo Dr. Estanislau Buio, Secretário Executivo da Autoridade do Processo de Kimberley em Angola, a discussão contou com a presença de especialistas reconhecidos mundialmente, como Ray Sabyasachi, Director Geral da GJEPC da Índia; Ms. Ellah Muchemwa, Directora Geral da ADPA; Maurice Miema, da República Democrática do Congo; e Cecil Khosa, CEO da SADPMR da África do Sul. Juntos, estes líderes partilharam uma visão abrangente sobre as lacunas existentes dentro do processo de certificação e a necessidade de um compromisso renovado dos países participantes.

Durante a sessão, foram destacados vários obstáculos que o Processo Kimberley enfrenta, incluindo a falta de uniformidade nas práticas de certificação entre os países membros, que pode criar oportunidades para o tráfico de diamantes em situações onde a rastreabilidade não é devidamente assegurada. O painel enfatizou que é essencial criar um sistema coerente e robusto que permita acompanhar a origem dos diamantes desde a mina até o consumidor final, reduzindo assim o risco de que pedras de origem duvidosa entrem no comércio global.



A necessidade de maior transparência foi um ponto recorrente nas falas. Os especialistas enfatizaram que a eficácia do Processo Kimberley depende não apenas da implementação de regras, mas também da disposição dos países de partilhar informações de maneira aberta. A criação de um banco de dados global acessível, que contenha registos detalhados sobre a origem e a movimentação dos diamantes, foi sugerida como uma solução viável para acompanhar e verificar a cadeia de valor.

Outro tema debatido foi a promoção de um comércio justo, que não apenas contribua para a luta contra a exploração e o conflito, mas que também assegure que os benefícios financeiros gerados pela indústria diamantífera cheguem efectivamente às comunidades mineiras.

Adicionalmente, os painelistas concordaram que a formação e a capacitação das autoridades locais e nacionais são cruciais para o fortalecimento do Processo Kimberley. Fortalecer as capacidades das instituições responsáveis pela certificação e fiscalização é um passo necessário para garantir que as novas práticas sejam implementadas de forma eficaz e, por conseguinte, aumentar a confiança internacional nos diamantes angolanos, na medida em que o G7 operacionaliza modelo de certificação para os territórios sob a sua jurisdição e permitem que Canada tenha o seu próprio processo de certificação.

Os painelistas, já mais à vontade, aventaram, o facto de o mundo estar a necessitar de um novo processo de certificação, cunhada com a designação “Processo Saurimo de Certificação de Diamantes” (PSCD).

No encerramento da sessão, o Dr. Estanislau Buiro reiterou o compromisso de Angola em colaborar com a comunidade internacional na busca de soluções que garantam a validade do Processo Kimberley, ressaltando que um sistema de certificação mais eficiente não beneficiará apenas Angola, mas fortalecerá a reputação global da indústria diamantífera africana como um todo. Essa abordagem integrada e inovadora pode ser o caminho para restaurar a confiança do consumidor no mercado de diamantes e assegurar que esses recursos preciosos sejam associados à paz e ao desenvolvimento social, em vez de conflito e exploração.



#### 4.2.11 No âmbito do financiamento e seguros a projectos de diamantes:

##### Recomendações:

- *Desenvolver um ambiente favorável que facilite o acesso a financiamentos e seguros, garantindo estabilidade e crescimento do sector,*
- *Coordenação das indústria diamantífera para, em sede do seguro mineiro, alargar a adesão aos mesmos numa modalidade que vá para além da guarda e transporte de diamantes.*
- *Estudar o financiamento para a empresas juniores na fase da prospecção, através da criação de um Fundo do Desenvolvimento Mineiro.*

##### Apresentações:

Para garantir um ambiente propício ao crescimento e desenvolvimento sustentável da indústria diamantífera em Angola, é vital implementar estratégias abrangentes que facilitem o acesso a financiamentos e seguros. Tais medidas devem assegurar não apenas a estabilidade do sector, mas também promover uma coordenação eficaz entre as diversas indústrias relacionadas, a fim de otimizar os recursos e maximizar o potencial do mercado diamantífero.

##### **Desenvolvimento de um Ambiente Favorável**

A criação de um ambiente financeiro favorável é fundamental. Isso implica na promoção de políticas que permitam que investidores, tanto nacionais quanto estrangeiros, tenham acesso a linhas de crédito e condições favoráveis para a realização de projectos diamantíferos. É essencial construir uma infra-estrutura financeira robusta que suporte a iniciativa privada, incluindo:

**Facilitação de Financiamentos:** Implementar mecanismos financeiros que incluam prazos extensíveis e taxas de juros competitivas, minimizando a burocracia e agilizando o processo de aprovação de créditos. Instituições financeiras devem ser incentivadas a criar produtos específicos para a indústria de diamantes, com condições adaptadas às particularidades do sector.

**Educação Financeira:** Promover programas de capacitação que ajudem os empresários a compreenderem melhor as opções de financiamento disponíveis e a prepararem a sua documentação de maneira adequada para garantir melhores chances de aprovação.

##### **Alargamento da Adesão a Seguros**

Além do financiamento, a questão dos seguros é igualmente crucial. As empresas da indústria devem ter acesso a produtos de seguro que não se limitem apenas à guarda e transporte de diamantes. O desenvolvimento de seguros abrangentes, que cubram diferentes aspectos do ciclo de vida do diamante — desde a prospecção até a comercialização — é fundamental para mitigar riscos financeiros e fomentar um ambiente de negócios mais seguro.



Assegurar que os operadores tenham acesso a:

- ✓ **Seguros para Actividades de Mineração:** Os seguros devem incluir cobertura para danos ambientais, acidentes de trabalho e incidentes imprevistos que possam surgir durante as operações mineiras..
- ✓ **Seguros de Responsabilidade Civil:** Para proteger as empresas contra reivindicações legais resultantes de danos a terceiros, garantindo assim uma maior tranquilidade para os investidores.
- ✓ **Seguros de Perda de stocks:** Produtos de seguro que garantam a compensação em casos de perda ou danos aos diamantes durante o transporte ou armazenamento são fundamentais para aumentar a confiança dos investidores.

### **Criação de um Fundo de Desenvolvimento Mineiro**

Além das medidas mencionadas, é essencial estudar a implementação de um **Fundo de Desenvolvimento Mineiro**, projectado especificamente para apoiar empresas juniores na fase de prospecção. Este fundo poderá:

- ✓ **Capacitar Startups e Pequenas Empresas:** Oferecendo financiamento a baixos juros ou subsídios, ajudando as novas empresas a cobrir os seus custos iniciais. Este apoio é crucial em uma fase em que os desafios de capital são frequentemente mais significativos, e as empresas precisam de uma base sólida para se estabelecer.
- ✓ **Estimular a Inovação:** Incentivar a pesquisa e o desenvolvimento de novas técnicas e tecnologias, promovendo práticas mais sustentáveis e eficientes na exploração diamantífera.
- ✓ **Facilitando Parcerias Estratégicas:** Criar incentivos para que empresas maiores colaborem com empresas juniores, partilhando conhecimento e recursos, e, ao mesmo tempo, expandindo as suas operações e aumentando a sua responsabilidade social.
- ✓ **Apoiar a Sustentabilidade e a Responsabilidade Social:** A provisão de financiamento também poderá incluir condições que exijam que beneficiários do fundo adotem práticas responsáveis em relação ao meio ambiente e às comunidades locais onde operam.

## **5. Agradecimentos**

A organização da II Conferência Internacional de Diamantes de Angola expressa os seus agradecimentos a todos os palestrantes, participantes e colaboradores que contribuíram para o sucesso deste evento.

Agradecemos especialmente ao Governo Angolano, ao sector privado, e a todas as instituições que apoiaram a realização da conferência.

*Saurimo, 24 de Outubro de 2024.*





**ANGOLA  
INTERNATIONAL  
DIAMOND  
CONFERENCE**



**mirempet.gov.ao**  
Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás

